

## **NARRATIVAS DE VIDA EDUCATIVA E LITERÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR OS MODOS DE ESCRITA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

**Paulo Nogueira**

CIIE – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
pnogueira@fpce.up.pt

**Resumo:** Nesta breve comunicação apresenta-se uma versão preliminar do trabalho de reflexão produzido em torno das narrativas de vida educativa e literária de cinco escritores portugueses, cujas experiências, recolhidas através de entrevista biográfica, constituem a problemática de estudo de um projecto de doutoramento clássico em Ciências da Educação.

**Palavras-chave:** Escrita; Educação; Narrativas.

### **Introdução**

Interrogar o fenómeno da escrita, sob o ponto de vista dos seus officios, e em relação com as narrativas de vida educativa e literária de cinco escritores portugueses, constitui o principal objecto que tem vindo a atravessar um projecto de doutoramento clássico em Ciências da Educação, actualmente em curso. Numa primeira fase, esta questão/objecto emergiu de um triplo desafio: i) testemunhar a representação de escritores/as perante a escrita e o seu signo educativo; ii) discutir o campo da escrita sob o ponto de vista dos seus processos de produção e recepção; iii) reflectir criticamente nas instâncias de articulação do campo educativo com processos de criatividade na escrita. Fazendo uso de narrativas biográficas e educacionais, o trabalho empírico realizou-se junto de escritores/as portugueses/as – Mário Cláudio, Manuel António Pina, Ana Luísa Amaral, Luísa Dacosta e Jorge Velhote – em torno das quais a problemática de estudo desta tese tem vindo a configurar-se.

Nesta proposta de comunicação pretende-se partilhar um primeiro olhar sobre as experiências de vida recolhidas, dando conta do trajecto metodológico percorrido e das principais preocupações temáticas de análise. Assumindo-se ainda à partida, e genericamente, a escrita sob o ponto de vista da inscrição do sujeito, uma actividade cultural complexa que não se esgota, apenas, nos processos de notação gráfica da língua, procura-se testemunhar a sua vivência subjectiva e em que medida ela se constitui num dispositivo de formação ao longo da vida, dadas as suas marcas educativas formais e não-formais. Assim sendo, atendendo às linhas temáticas definidas pelo Encontro, esta comunicação insere-se nas questões da aprendizagem ao longo da vida.

O “ofício da escrita” é outra das preocupações decorrentes da análise das experiências de vida educativa e literária dos cinco escritores/as em estudo. Num contexto social e político que valoriza, significativamente, o discurso da criatividade e das literacias artísticas, as questões da escrita são hoje questões fundamentais se quisermos compreender o processo educativo também do ponto de vista da linguagem, da sua problemática e usos sociais, e das “relações estéticas com o ler e o escrever” (Munhoz & Zanella, 2008, p. 291). A experiência escolar que cada um de nós viveu (e vive) é uma experiência de aprendizagem a vários níveis, cujo sentido não só «traça» a dimensão de um conhecimento utilitário relativo à escrita, como influencia a produção de novos sentidos sobre o seu ofício literário. Dada a consciência crítica e colectiva que, nos dias de hoje

como noutras épocas, sempre existiu à volta dos poderes da literatura, e das suas convenções, continua-se a assistir à emergência de diferentes discursos sobre o seu impacto e importância social nos processos educativos, em particular naqueles que ocorrem na Escola. Considerando as narrativas de vida dos/as escritores/as referidos/as em cima, procura-se reperspectivar a lógica do trabalho educativo à volta da escrita, à luz das suas experiências.

### **Contextualização teórica**

As questões da escrita, da educação e da criatividade têm vindo a ocupar nos últimos anos um lugar crescente no debate público e académico, não só em Portugal (Pereira, 2000, 2004; Matos, 2005; Niza, 2009), como noutros países da Europa, de que a Inglaterra e a Alemanha são exemplo, ou nos EUA e na Austrália (Jones & Lockwood, 1998; Ray, 1999; Dawson, 2005), onde esse debate tem vindo a preocupar-se, essencialmente, com o desenvolvimento da “escrita criativa” na educação básica e superior (Light, 2002) com formulações práticas, exercícios e guias de introdução da criatividade na escrita (Bell & Magrs, 2001; May, 2007), propostas e modalidades de ensino e aprendizagem, estatutos disciplinares (McKensie, 2007), entre outras matérias.

Atravessada por diferentes áreas do conhecimento, esta diversidade de pontos de vista tem vindo, porém, a permitir o surgimento de novas oportunidades para se pensar o sentido das suas relações, não só do ponto de vista educativo e literário (Lomas, 2008) como também – aspecto que nos interessa – do ponto de vista da compreensão do fenómeno da escrita a partir de quem faz dela a sua principal actividade (estética e literária). Foi no intuito de enriquecer o debate educativo em torno dos modos de escrita, na sua dualidade crítica e criadora (Anis, 1998) que surgiu este projecto de doutoramento, cuja problemática, se por um lado procura inscrever-se nos campos teóricos da educação e da literatura/humanidades (Fish, 1980; Eco, 2003; Dionísio, 2004), por outro, pretende incidir numa investigação narrativa das experiências de vida de um grupo de escritores/as, no que toca as suas contribuições para novas abordagens em escrita, educação e criatividade.

### **Metodologia**

#### **A entrevista narrativa/biográfica**

A perspectiva teórico-metodológica que informa o presente trabalho inscreve-se nas abordagens e métodos de investigação qualitativa, valorizando-se, particularmente, as propostas que apelam à epistemologia do testemunho (Correia, 1998; Boavida & Amado, 2006), à multirreferencialidade de análise do campo educativo (Ardoino & Vigarello, 1986) e ao regresso daquilo que Berger (1992) designa por “fenomenologia modesta”. Um dos pressupostos que veio a orientar o percurso deste trabalho consistiu em considerar a «vida», e as experiências de vida (educativa e literária), enquanto “textos narrantes e narrados” (Bolívar, Domingo & Fernández, 2001) e, nessa medida, ele situa-se num território de análise, cuja lógica, ao procurar superar a “fobia racionalizante” de preceitos universais (Carvalho & Carvalho, 2004), vem fundamentar-se nos ecos hermenêuticos e fenomenológicos que caracterizam a experiência humana singular. Este foi um dos motivos pelos quais se decidiu desenvolver uma abordagem narrativa e interpretativa dos textos que constituem o suporte empírico desta tese.

Quis-se trazer para o seio das questões da escrita e da educação as experiências de vida de cinco escritores/as portugueses/as, constituídas, não só pela experiência escolar da escrita, como por retóricas, práticas e modos individuais de perspectivar o seu «cosmos vivencial». Ao longo de um ano (2008/2009), e por meio de entrevista aberta e não directiva, o trabalho empírico desenvolveu-se em torno da narração das *memórias de escrita*, integrando episódios e figuras marcantes da vida escolar e familiar, bem como vivências e pontos de vista estético-literários diferentes. No total, desenvolveram-se treze entrevistas em profundidade, cujo número de encontros individuais variou de acordo com as necessidades do investigador e de cada um/a dos/as narradores/as. Sob o ponto de vista do corpus da pesquisa, procurou-se envolver um grupo de escritores/as, não apenas diversificado em termos de género e de géneros literários, mas cujas cumplicidades geracionais fariam parte de um tempo histórico, institucional e sócio-educativo vivido em Portugal. Os testemunhos que preliminarmente aqui se apresentam referem-se a sujeitos, autores e actores do «campo literário», diria Bourdieu (1996), cujas experiências de vida cobrem uma heterogeneidade de espectros assimilados no tempo: *escritores-alunos, escritores-professores, escritores-artistas*, três facetas de uma realidade dificilmente explicada no plural. Considerando a posição simbólica que ocupam no campo, realizaram-se entrevistas junto de escritores/as cuja principal actividade é escrever e publicar romance, poesia, ficção, conto e memórias.

Ao traduzir-se numa interacção social entre narrador/a e entrevistador, através da qual o sujeito em estudo não só fala acerca da sua experiência, como produz e comunica o seu sentido (Chase, 2003), a entrevista biográfica, fruto do estabelecimento de uma relação prévia, procurou criar relações inteligíveis entre a dimensão do individual, relativa aos acontecimentos de vida, e os contextos históricos e sociais de vida educativa e literária. Manifestando os ritmos de cujas flutuações o diálogo deriva, ela assenta em memórias/deslocações nem sempre voluntárias por parte do sujeito, como, enquanto texto, adquire significado em função das «epifanias» (Denzin, 1989) que o/a narrador/a descreve dentro do contexto no qual as narra. Deste modo, o trabalho de análise, ao incidir na reescrita da história narrada, procura constituir-se num dispositivo de compreensão em retrospectiva e prospectiva, tomando-se as «peças evocativas» de um discurso (Josselson, 2003), lido na sua unidade crítica e heterogénea.

### Resultados esperados

As experiências narradas, de cujo estudo esta comunicação resulta, são objecto de um trabalho de pesquisa mais vasto e que, no limite, pretende reflectir sobre a ordem germinativa da escrita, tendo em conta o horizonte humano do/a escritor/a e a sua área de acção. As contribuições que para este contexto interessarão destacar inscrevem-se, especialmente, ao nível do alargamento do conhecimento sobre o mundo da escrita e da criatividade e sua relevância para o campo da educação. Espera-se ainda, de acordo com os objectivos do Encontro, apontar novas direcções e interesses para o trabalho social e educativo realizado pela Escola.

### Considerações finais

Contribuir para o diálogo entre os fenómenos educativo e literário constituiu-se na motivação a partir da qual o projecto de Doutoramento, submetido a um período probatório, deu corpo a uma pesquisa cujo percurso metodológico aqui se procura retratar. Trata-se de uma apresentação preambular dos referenciais categoriais

que, uma vez discutidos, estarão na base do trabalho interpretativo das narrativas recolhidas. Os processos de aprendizagem e de implicação vividos até à data representam o principal motor de comunicação deste trabalho.

### Referências bibliográficas

- Anis, J. (1998). *L'écriture. Théories et descriptions*. Paris: Ed. Universitaires.
- Ardoino, J., & Vigarello, G. (1986). Identité des Sciences de l'Éducation. In M. Guillaume (Dir.), *L'Etat des Sciences Sociales en France*. Paris: Editions la Découverte.
- Bell, J., & Magrs, P. (2001). *The creative writing coursebook*. London: Mcmillan.
- Berger, G. (1992). A investigação em educação: modelos sócio-epistemológicos e inserção institucional. *Revista de Psicologia e de Ciências da Educação*, 3/4, 23-36.
- Boavida, J., & Amado, J. (2006). *Ciências da Educação. Epistemologia, identidade e perspectivas*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Bolívar, A., Domingo, J., & Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa en educación. Enfoque y metodología*. Madrid: Editorial La Muralla.
- Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho, A. A., & Carvalho, J. C. (2004). *Aventuras d'Escrita(s). Estudos de poética e retórica*. Lisboa: Edições Colibri.
- Chase, S. (2003). Learning to listen: narrative principles in qualitative research methods course. In R. Josselson, A. Lieblich, & D. P. McAdams (Org.), *Up close and personal. The teaching and learning of narrative research* (pp. 79-99). Washington: APA.
- Correia, J. A. (1998). *Para uma teoria crítica em educação*. Porto: Porto Editora.
- Dawson, P. (2005). *Creative writing and the new humanities*. London: Routledge.
- Denzin, N. (1989). *Interpretive biography*. Newbury Park: Sage Publications.
- Dionísio, M. L. (2004). Literatura e escolarização. A construção do leitor cosmopolita. *Palavras*, 25, 67-74.
- Eco, U. (2003). *Sobre Literatura*. Lisboa: Difel.
- Fish, S. (1980). *Is there a text in this class? The authority of interpretative communities*. Cambridge: Harvard University Press.
- Jones, D., & Lockwood, M. (1998). The writer in education. *Children's literature in education*, 29(4), 199-210.
- Josselson, R., Lieblich, A., & McAdams, Dan P. (2003). *Up close and personal. The teaching and learning of narrative research*. Washington: APA.
- Light, G. (2002). From the personal to the public: conceptions of creative writing in higher education. *Higher Education*, 43, 257-276.
- Lomas, C. (2008). *Textos literarios y contextos escolares. La escuela en la literatura y la literatura en la escuela*. Barcelona: Editorial Graó.
- Matos, J. C. (2005). *Escrita criativa. Cadernos de estudo* (2). Disponível em <http://repositorio.esepef.pt/handle/10000/95>.
- May, S. (2007). *Doing creative writing*. London: Routledge.
- McKensie, V. (2007). Liminal space: postgraduate creative writing in Australian universities. Disponível em: <http://limina.arts.uwa.edu.au>.
- Munhoz, S., & Zanella, A. V. (2008). Linguagem escrita e relações estéticas: algumas considerações. *Psicologia em Estudo*, 13, 287-295.
- Niza, S. (2009). A escola e o poder discriminatório da escrita. In E. P. Coelho (Org.), *A língua portuguesa: presente e futuro* (pp. 107-127). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, M. L. (2000). *Escrever em Português. Didácticas e práticas*. Porto: ASA.

Narrativas de vida educativa e literária: contribuições para pensar os modos de escrita no campo da educação

Pereira, M. L. (2004). O trabalho com a leitura e a escrita na escola básica – entre os (meros) exercícios escolares e uma autêntica formação de leitores e produtores de textos. *Palavras*, 25, 25-36.

Ray, K. W. (1999). *Wondrous words. Writers and writing in the elementary classroom*. USA: NCTE.